



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ELOINE DA SILVA LUDOVICO

**AGRICULTURA FAMILIAR: SUAS FACES E IMPORTÂNCIA PARA A
ECONOMIA NACIONAL.**

**Assis/SP
2018**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ELOINE DA SILVA LUDOVICO

**AGRICULTURA FAMILIAR: SUAS FACES E IMPORTÂNCIA PARA A
ECONOMIA NACIONAL.**

Pesquisa apresentada ao curso Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): Eloine da Silva Ludovico

Orientador(a): Marcelo Manfio

**Assis/SP
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

LUDOVICO, Eloine da Silva.

Agricultura Familiar: suas faces e importância para a economia nacional / Eloine da Silva Ludovico. - Assis, 2018.

31p.

Trabalho de conclusão do curso (Administração). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientador: Esp. Marcelo Manfio

1. Agricultura Familiar. 2. Economia.

CDD: 658.04

AGRICULTURA FAMILIAR: SUAS FACES E IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL.

ELOINE DA SILVA LUDOVICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Marcelo Manfio

Examinador: _____
Jairo da Silva

DEDICATÓRIA

A Deus que sempre foi presente em minha vida me dando sabedoria e discernimento para elaboração desse trabalho e força para superar todos os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo privilégio da vida, pois é através dela que pude adquirir todo conhecimento recebido até hoje.

Agradeço à minha família por todo apoio, carinho e compreensão. Por sempre serem incentivadores de todas as minhas sonhos diante de todas as dificuldades.

Agradeço aos meus amigos de faculdade Adrieli Kasburg, Camila Schwarz, Camila Manfio, Denize, Vanessa e Vitor, por todos os momentos maravilhosos que tivemos, pois cada momento foi especial e estará marcado em minha memória.

Agradeço a meus amigos de trabalho que forneceram ferramentas e nunca deixaram de demonstrar incentivos e reconhecimento diante da elaboração do meu trabalho.

Agradeço também aos agricultores da região de São José das Laranjeiras, em especial ao meu amigo e entrevistado Dagobert Guilherme Rieger por fornecer informações e apoio que enriqueceram meu trabalho, através de um bate papo dinâmico e auxílio a pesquisa.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.

(Aldo Novak)

RESUMO

A relevância do presente trabalho se dá na importância do agricultor familiar como potência na produção estabelecendo relações de mercado e a sobrevivência de sua família.

Abordando com isso os principais programas governamentais que apoiam a categoria, os incentivando e sendo facilitadores quanto ao oferecimento de oportunidades que propõe o fortalecimento da categoria.

Para discorrer ainda mais sobre o tema, a pesquisa científica traz a entrevista com um agricultor familiar que explana como em linha o tempo, como é ser um agricultor familiar, suas conquistas e a adaptação das técnicas de produção. Possibilitando uma maior visualização da importância da categoria e como o agricultor se desenvolve diante da economia.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Produção; Economia.

ABSTRACT

The relevance of this work is the importance of the family farmer as a power in production, establishing market relations and the survival of his family.

Approaching with this the main governmental programs that support the category, encouraging and being facilitators in the offering of opportunities that proposes the strengthening of the category.

To further discuss the subject, the scientific research brings the interview with a family farmer who explains how the time in line, how to be a family farmer, his achievements and the adaptation of production techniques. Enabling a greater visualization of the importance of the category and how the farmer develops before the economy.

Keywords: Family farming; Production; Economy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATER- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

DAP- DECLARAÇÃO DE APTIDAO DO PRONAF

**FAO- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS
(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA).**

FUNRURAL- FUNDO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA DO TRABALHADOR RURAL

GS- GARANTIA- SAFRA

INCRA- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

MDA- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

MDS- MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PAA- PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

PGPAF- PROGRAMA DE GARANTIA DE PREÇOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

PNAE- PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

PNPB- PROGRAMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E USO DO BIODIESEL

PRONAF- PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

PRONATEC- PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA E EMPREGO

SEAF- SEGURO DA AGRICULTURA FAMILIAR

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA FAMILIAR.....	15
3. ÊXODO RURAL	18
4. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	20
5. DIREITOS E BENEFÍCIOS DO AGRICULTOR FAMILIAR.....	21
6. NOVO MUNDO RURAL	23
6.1. SUSTENTABILIDADE NO SETOR FAMILIAR	24
7. BATE PAPO COM O AMIGO AGRICULTOR.....	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9. REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem se tornado de extrema importância para a agricultura brasileira e mundial, tendo dinâmicas e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é realizada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda e social. A lei 11.326 de 24 de julho de 2006 diz que o agricultor familiar é o empreendedor familiar rural que pratica suas atividades no meio rural, possui maior parte da renda da família oriunda das atividades econômicas do estabelecimento rural, possua no máximo quatro módulos fiscais de terra, que variam de município para município (no estado do Pará um módulo fiscal vai de cinco a setenta e cinco hectares de terra).

A diversidade de produtos também é marcante no setor permitindo que o agricultor possa abastecer sua família e até mesmo parte da população que compra seus produtos em vendas e mercados da região.

Um fator de destaque é a colaboração para a geração de renda familiar e emprego no campo, onde também há melhora no nível sustentável que pode ter como exemplo a diminuição no uso de agrotóxicos, garantindo assim um produto de melhor qualidade e com isso a conservação do meio ambiente.

Com a criação do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) o agricultor familiar pode se sentir mais incentivado a promover atividades agrícolas, pois esse programa propõe financiamentos e seguro com baixas taxas de juros amparando o pequeno agricultor através de avaliações relacionadas aos custos de produção variável, possibilitando a ele maiores oportunidades de lucratividade e um aumento significativo de sua produção afetando de forma direta a economia nacional, já que a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos no país.

Além disso, as pessoas estão cada vez mais interessadas quando se diz respeito à qualidade de vida, e isso pode se associar aos processos produtivos da agricultura familiar que facilita o conhecimento sobre a origem do produto, permitindo que o consumidor receba um produto mais saudável e de melhor qualidade prezando a sustentabilidade.

No Brasil atual, notamos a intensificação de divisões de grupos e classes sociais, com isso, podemos perceber o desenvolvimento rural espalhando-se como forma de renda para alguns, sobrevivência para outros. Porém, seja como for a implantação do agricultor familiar em determinadas regiões cria uma identidade que passa a marcar o local, isso mesmo, os pequenos agricultores familiares são capazes de iniciar um ciclo que irá modificar totalmente o setor econômico e cultural da região em que for inserido.

No cenário rural brasileiro, o modelo dominante da agricultura, marcado pela agricultura de grande porte, possui diversas formas de exclusão social, e seus efeitos devastadores acabam ficando marcados na identidade social daqueles que produzem para sobreviver.

Desta forma, podemos nos perguntar como o cenário econômico nacional influencia na inserção de novos grupos de agricultores familiares e em seu fortalecimento?

A partir de diversos debates o agronegócio familiar se tornou uma forte categoria, capaz de abranger as mais diversas formas de agricultura, associadas a família, trabalho e produção; sendo uma área de grande importância mundial trazendo à população o cultivo de alimentos mais ricos devido a produção orgânica, trabalho em florestas; combatendo a fome, reduzindo a pobreza e possibilitando um maior desenvolvimento sustentável dos territórios rurais.

O agricultor familiar atual cuida de seu próprio processo produtivo, tendo uma maior consciência de sua capacidade influenciadora conseguindo muitas vezes montar o seu próprio negócio, vendendo sua matéria prima e, além disso, produtos modificados que são produzidos com base na matéria prima inicial, que antes era a principal fonte de renda e hoje é apenas um dos ingredientes que compõe a rentabilidade da família.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, através de pesquisas, a importância da agricultura familiar no cenário nacional, como fonte geradora de renda e desenvolvimento comercial de determinadas regiões.

Com o grande aumento populacional que vem sendo observado através de diversas pesquisas, muitas reflexões vêm sendo manifestadas a respeito da grande quantidade de produtos alimentícios que serão necessários para alimentar toda a população.

Podemos entender que a agricultura familiar seja a principal fonte para abastecer a população e com qualidade, se destacando pelo grande número de produtos inseridos no

mercado, pela sua capacidade produtiva diminuindo a pobreza e conseguindo ser um processo de produção sustentável.

No entanto, podemos perceber o quanto o agricultor familiar deve ser estudado para que ele tenha uma maior valorização e amparo pelas políticas nacionais, que facilitem o desenvolvimento de culturas mais responsáveis em âmbito econômico e ambiental, de modo que a economia e a sustentabilidade caminhem juntas, sendo princípios primordiais para um bom fortalecimento econômico sem desperdícios, com menos diferenças em classes sociais, e maior conscientização da população fazendo com que os olhares mudem e percebam que é possível produzir em diversas escalas sem perder o controle dos processos que podem favorecer a produção se tornando prejudiciais ao planeta.

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA FAMILIAR

Devido a enorme diversidade de ecossistemas nacionais, os grupos de agricultores, antigamente tratados como camponeses, foram obrigados a se adaptar criando diferentes sistemas e características produtivas.

Ao longo de décadas o agricultor familiar venceu seus obstáculos e limitações buscando manter-se em mercados por sua sobrevivência, já que a sociedade capitalista e as políticas governamentais sempre trataram dessa classe como pouca importância.

De acordo com Garcia Filho (2000), “na agricultura, isso resulta na existência de distintos tipos de produtores, que se diferenciam tanto pelas suas condições socioeconômicas e por seus critérios de decisão, quanto pelos seus sistemas de produção e pelas suas práticas agrícolas”.

Para entendermos um pouco mais sobre o assunto podemos observar a definição segundo o autor:

(WANDERLEY, 1999, p 23), diz que:

Agricultura familiar é “Aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais”.

Além disso, os primeiros grupos de agricultores com característica familiar era tratado de certa forma como camponeses. Viviam sem nenhuma forma de contribuição sindical e governamental, faziam o suficiente para que pudessem manter as suas famílias e cultivavam aquilo que mais supria as suas necessidades. A agricultura familiar, naquela época, quase sempre marcada pela pobreza, tinha como membros pessoas com pouca escolaridade e isso apenas contribuía para que eles vivessem às margens do agronegócio mundial, onde apenas se via a valorização dos grandes produtores e donos de terras.

“[...] De maneira geral, que a agricultura camponesa nasceu no Brasil sob o signo da precariedade jurídica, econômica e social do controle dos meios de produção e especialmente, da terra; caráter extremamente rudimentar dos sistemas de cultura e das técnicas de produção; pobreza da população engajada nestas atividades e a dependência ante a grande propriedade”. (LAMACHE, 1993, p.180)

Através das informações do autor podemos destacar vários fatores de extrema importância como policultura, desenvolvimento cultural e mercantil, alimentos saudáveis, e maior responsabilidade através de processos sustentáveis e socioambientais. O agricultor familiar faz da agricultura sua forma de sobrevivência, suprindo suas necessidades e estimulando vendas.

O INCRA e o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO (1996) definem a Agricultura Familiar a partir de três características centrais:

a) gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; e, c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Levando em consideração as afirmações do INCRA e do FAO devemos destacar que apesar do ‘certo’ padrão que define o agricultor familiar, cada grupo de produtores aborda formas de produção e cultivos diferentes. Por exemplo, podemos ter vários grupos de agricultores na região de Assis, porém cada grupo terá uma forma de trabalho diferente dos demais. As técnicas do grupo são caracterizadas por sua cultura.

Existem grupos que preservam tradições de cultivos que foram implantadas pelos seus fundadores e já em outros podemos ver que suas técnicas sempre estão em atualização buscando fortalecer relações de mercado.

Além dessas características o PRONAF define segundo legislação vigente nos anos 2017/2018:

Residam na propriedade ou em local próximo, considerando as características geográficas regionais; Não detenham, a qualquer título, área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, contíguos ou não, quantificados conforme a legislação em vigor; No mínimo, 50% (cinquenta por cento) da renda bruta familiar seja originada da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento; Tenham obtido renda bruta anual familiar nos últimos 12 (doze) meses de produção normal, que antecedem a solicitação da Declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP, de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), considerando neste limite a soma de 100% (cem por cento) do Valor Bruto de Produção (VBP), 100% (cem por cento) do valor da receita recebida de entidade integradora e das demais rendas provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, recebida por qualquer componente familiar, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

Já no cenário atual, a agricultura familiar vem sendo fundamental para a produção de culturas que compõem a cesta básica de alimentação do brasileiro e sendo um importante instrumento para o controle da inflação. Segundo o MDA aproximadamente 4,4 milhões de famílias agricultoras, o que representa 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros. A agricultura familiar é econômica, vem dela 38% do valor bruto da produção agropecuária e o setor responde por sete em cada dez postos de trabalho no campo.

3. ÊXODO RURAL

Diante do cenário agrícola nacional podemos destacar o êxodo rural como um acontecimento a que devemos dar extrema importância para estabelecermos algumas situações englobando o grupo familiar.

A adesão a novos tipos de produção e cultivos que demandam poucos funcionários são denominados como alguns dos principais motivos para que o êxodo rural tenha crescido tão rapidamente (ABRAMOVAY, 2000). Antigamente com a chegada de colonos e camponeses modelos de cultivos eram criados buscando apenas suprir a sobrevivência das famílias. Com isso tanto os jovens como os adultos da família se dedicavam totalmente a esse trabalho. Logo veio a modernização das técnicas produtivas, e os habitantes começaram a deixar o campo e ir para os grandes centros em busca de novas oportunidades. Na maioria das vezes a situação se resumia da seguinte forma: os adultos iam com a intenção de novos empregos para melhorar de vida e os jovens buscavam estudo para tentar um futuro promissor.

Segundo PALMEIRA (1989), o êxodo rural já havia sido notado na região Sul do país antes das novas técnicas de produção ser implantadas quando a agricultura começou a ser substituída pela pecuária.

Diante de tantos habitantes a caminho dos centros, problemas sociais começaram a se formar e a infraestrutura urbana também se prejudicou. Mais tarde grupos de trabalhadores surgiram em movimentos de buscas por melhorias e apoio sindical, e a implantação de sindicatos de trabalhadores rurais ajudou trazendo o acesso à justiça. (PALMEIRA, 1989).

No entanto, a força do êxodo rural afetou o cenário agrícola familiar, pois os jovens já não querem ficar no meio rural, a população rural envelheceu devido a somente os membros mais velhos da família continuar cuidando de suas propriedades, e isso desencadeia mudanças para o setor agrícola familiar, pois os responsáveis pelo campo estão desatualizados preservando características de produção tradicional que apesar dos contras por falta de investimentos e diversificação mantém um fator importante

atualmente que é a sustentabilidade e cultivos que preservam a qualidade de vida aos consumidores.

4. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar no Brasil produz a maior parte dos alimentos que compõem a cesta básica da população.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e combate à Fome (MDS):

A agricultura familiar produz 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, responde por mais de 74% do pessoal ocupado no campo e por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Desempenha, portanto, papel estratégico no abastecimento alimentar, por sua capacidade de resposta na ampliação da produção de alimentos, inclusive em períodos de crises globais. (Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS). Segurança Alimentar e Nutricional. 2011. p. 6).

Analisando as informações do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome pode-se perceber que a segurança alimentar é composta em grande parte pela agricultura familiar. Isso se dá muitas vezes porque a família tem a agricultura como forma de sobrevivência e com isso traça caminhos que chegam a trazer desenvolvimento local.

Além disso, o produtor familiar desenvolve diversas culturas em uma só vez, impulsionando o comércio, pois algumas frutas, legumes e verduras por exemplo, só podem ser produzidas em algumas épocas do ano e com a cultura frequente o consumidor tende a procurar cada vez mais determinado produto e as vendas tem seu crescimento.

Em regiões como norte e nordeste, temos vários exemplos de regime familiar, a família tem sua propriedade, cria animais, culturas para alimentar sua criação e poderá se alimentar da carne e dos legumes e demais produtos cultivados.

Entretanto, a segurança alimentar pode ser assegurada ao sistema de produção familiar, pois quanto mais valorizada for a agricultura familiar, os sistemas de produção irão aumentar e o fenômeno de “super população” poderá ter uma de suas principais fontes de alimentação e desenvolvimento, já que com os altos índices de desemprego o Brasil terá que obter formas de renda, segurança para com isso o desenvolvimento econômico do país não se estagnar.

5. DIREITOS E BENEFÍCIOS DO AGRICULTOR FAMILIAR

Segundo o (MDA) Ministério do Desenvolvimento Agrário o agricultor familiar poderá ter alguns direitos e benefícios diante do governo federal, desde que sua (DAP) Declaração de Aptidão ao Pronaf esteja ativa. Devem ser pelo menos 15 políticas públicas direcionadas a esse público especial, algumas delas são:

PRONAF: É o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, sendo responsável por oferecer financiamentos de projetos individuais ou coletivos, podendo ser gerador de renda para agricultores familiares ou pessoas de assentamentos agrários. É caracterizado pelas taxas mais baixas de juros de financiamento rural.

Pode ser usado para custeio de safra, destinado a maquinários, equipamentos ou estruturas de produção, sendo que para fazê-lo o agricultor deve comparecer ao Sindicato Rural ou empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) para obter a (DAP) Declaração de Aptidão ao Pronaf.

SEAF- Seguro da Agricultura Familiar destinado para agricultores familiares que fazem parte do Pronaf. Foi implantado a fim de proporcionar segurança aos processos produtivos sendo viável e sustentável, ele promove uso adequado de tecnologias, cuidados com o manejo, atenção ao meio ambiente e prevenção à problemas relacionados a fenômenos climáticos adversos e além disso algumas sementes com cultivares locais também podem ser asseguradas.

GS- A Garantia- Safra é uma ação voltada para agricultores que vivem no Nordeste do Brasil, no Norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Região escolhida devido à perda de safra por motivos de seca ou excesso de chuvas.

Em 2012 o Poder executivo criou uma lei de Nº 12.766 que autorizou a inclusão de agricultores familiares que atuam fora das regiões listadas acima, desde que comprovem perdas na produção em função de adversidades climáticas.

PGPAF- O Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar garante a sustentação de preços da agricultura familiar, estimula a diversificação da produção agropecuária e articular as diversas políticas de crédito e de comércio agrícola. Além

disso, permite um desconto no pagamento do financiamento, o valor do desconto corresponde a diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto.

PAA- Programa de Aquisição de Alimentos feito pelo Governo Federal para contribuir ao combate à fome e pobreza, fortalecendo a agricultura familiar. Os alimentos são obtidos diretamente dos agricultores familiares pelo governo, buscando gerar estoques e distribuição para população com situação social precária. Alguns produtos são destinados à doação e estes são ofertados para entidades sócio assistenciais, restaurantes populares, bancos de alimentos e cozinhas comunitárias, e por fim para cestas de alimentos distribuídos pelo Governo Federal.

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar é responsável por oferecer alimentação escolar e educação alimentar para alunos de rede pública. São valores financeiros repassados pelo Governo Federal, que se destinam aos estados, municípios e escolas federais. Os valores são calculados por dia letivo e modalidade de ensino. Com a criação da Lei Nº 11.947, de 16/6/2009, 30% do valor que é repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos cultivados pela agricultura familiar, incentivando o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

PNPB- Programa Nacional de Proteção e Uso do Biodiesel estimula a participação do agricultor familiar na produção de combustíveis renováveis e parcerias que promovem o fortalecimento da agricultura familiar exclusivamente na produção de Biodiesel.

APOSENTADORIA RURAL (FUNRURAL)- É uma contribuição de encargo previdenciário dos produtores rurais sendo pessoas físicas ou jurídicas, ela é o custeio da previdência e serve para aposentadoria e outros benefícios.

PRONATEC CAMPO- Sendo o programa comandado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), busca interessados para fazer os cursos profissionalizantes. O Pronatec Campo beneficia vários públicos da agricultura familiar: agricultores, assentados, assalariados rurais, indígenas, ribeirinhos, pescadores e outros povos e comunidades precárias. Buscando sempre o desenvolvimento rural para melhoria econômica e cultural das regiões fortalecendo as relações de mercado.

6. NOVO MUNDO RURAL

Analisando o cenário rural em que nos encontramos podemos ver um notório aproveitamento do ambiente onde apenas se via um lugar de produção. Hoje as pequenas propriedades fazem parte do novo mundo rural, onde o agricultor não só usufrui de benefícios relacionados à produção, e sim de todo o espaço.

Segundo Graziano da Silva (1988), o agricultor familiar desenvolve atividades nem sempre agrícolas, como por exemplo, cuidados com a natureza onde vive, explora o ambiente promovendo lazer, turismo e moradia. Com essa nova visão do espaço rural, inicia-se uma mudança nos hábitos de sobrevivência e de como a sociedade enxerga o cenário onde o agricultor era apenas um camponês que lutava pela sobrevivência de sua família.

Após essa mudança a população dos centros urbanos começa a ver oportunidades assim como os antigos produtores e aceitam o meio, como ferramenta capaz de atender todos os grupos através de seus benefícios naturais. Já que em todo ambiente rural pode se incorporar as tão 'queridas' pistas de caminhadas, pesqueiros e grandes pontos de ecoturismo.

Voltando nossos olhares para o novo cenário rural relacionado ao campo de mercados, destacam-se as novas formas que se intensificaram e até a atualidade incentiva o crescimento e influência da agricultura familiar. De acordo com Niederle e Almeida (2013), surgiram várias formas sustentáveis de se obter agricultura e também rotas alternativas para cultivar e consumir, valorizando o ambiente rural.

Portanto, pode-se ver que o laço fortalecedor da agricultura é composto por diversidade de características, que tem grande importância até o cenário atual, onde cada vez mais as formas adotadas por grupos antigos que foram considerados incentivadores do setor familiar estão em crescente desenvolvimento.

6.1. SUSTENTABILIDADE NO SETOR FAMILIAR

O cenário atual dinâmico envolve a necessidade de práticas sustentáveis em contexto à agricultura familiar, visando com isso uma melhor qualidade de vida e preservação de recursos naturais.

Segundo Moreira (1996) a ecologia na atualidade acresce à concepção de uma agricultura de subsistência, trazendo ideia de geração da produção suficiente para suprir as necessidades da família usando os recursos naturais de forma sustentável.

Já para Andrioli (2008), para que o pensamento e atitude responsável comecem a se tornar características do grupo, os conhecimentos práticos dos agricultores devem ser observados de acordo com a região de atuação, pois após isso eles poderão desenvolver técnicas com a redução do uso de aplicação de insumos a fim de obter cuidados sustentáveis com sua produção, diminuindo a degradação de recursos naturais.

Embora diversos autores destaquem a produção familiar como sendo uma das principais fontes de incentivo para formas de cultivo mais sustentável, ainda temos que considerar que a modernização vem influenciando os sistemas produtivos.

Segundo Ghizelini (2007), diz que:

O agricultor familiar, após a Revolução Verde, teve sua cultura, suas tradições, seu Modo de vida, significativamente desconstruídos pela racionalidade técnico-científica, assumindo uma identidade “modernizadora, desenvolvida e eficaz”, enquanto o saber prático construído historicamente passa a ser rotulado como atrasado e subdesenvolvido. Toda a dinâmica imposta por esse modelo alterou as bases tecnológicas de produção. Mas não só. Modificou, também, progressivamente, as bases organizativas das comunidades, grupos e movimentos sociais do campo, além da cultura, da relação homem-natureza, imobilizando o indivíduo numa rede de relações dominadas pela razão e pelo capital. A consequência desse processo é uma crise sociocultural que descaracteriza seus símbolos e signos, sua relação com a natureza e a relação com o outro, fragmentando a dinâmica social e cultural presente nas comunidades (GHIZELINI, (2007, p. 64).

Analisando o ponto de vista de Ghizelini, podemos ver que houveram mudanças comportamentais relacionadas ao perfil dos grupos de agricultores que antes tanto priorizavam a natureza e seus recursos. Visto que ao passar dos anos o processo de

modernização foi se intensificando e a maioria dos grupos de produtores precisaram se adequar a algumas técnicas modernas para não perder sua produção.

Em algumas regiões e em determinados tipos de cultivos, os agricultores conseguem usar formas de cultivo ainda como os seus antepassados, diminuindo o uso de agrotóxicos, por exemplo, e outros ainda são membros de uma agricultura de subsistência onde não há capital para compra de insumos ou qualquer outro recurso para auxiliar em uma produção mais eficaz.

Apesar de cenários e realidades diferentes, a agricultura familiar continua com seu lado positivo, incentivando o mercado regional, aumentando as receitas do país, servindo a mesa de milhares de brasileiros e impulsionando as relações de mercados.

7. BATE PAPO COM O AMIGO AGRICULTOR

Foi elaborada para o projeto uma entrevista a fim de conhecer melhor o perfil do agricultor, sendo um bate papo simples com o intuito de fortalecer o método de pesquisa do presente trabalho.

O entrevistado para o trabalho foi o agricultor familiar Dagobert Guilherme Rieger, morador da Colônia Riograndense de Maracaí, que está situada no distrito de São José das Laranjeiras.

“Minha família é tradicional, então desde que eu era criança fazemos parte da agricultura familiar, mas ao longo dos anos percebemos a diferença conforme as ‘coisas’ foram ficando modernas. Antigamente morávamos no sítio onde ocorria a produção, então a agricultura era mais diversificada. Tínhamos a maior parte da nossa alimentação onde morávamos e tudo era vendido em um mercado que ficava perto do sítio. A nossa produção eram peixes, legumes, mel, frangos, boi. E eu, junto com meus pais e avós cuidávamos de tudo. Cultivamos em aproximadamente 22 alqueires, e os incentivos do governo ajudaram a comprar várias coisas pra ajudar na produção. Graças ao Pronaf comprei um trator, uma caminhonete e uma plantadeira; que foram parceladas de forma facilitada em várias vezes e um juro de ‘0%’. Conquistamos muita coisa graças a isso. O problema maior foi quando o mercado que comprava nossos produtos fechou, aí tínhamos que levar os produtos para uma cidade mais longe e passou a não compensar. Através dos incentivos que ajudaram minha família eu acredito que somos valorizados pelo governo apesar de que podemos ser ainda mais vistos pela sociedade, já que na maioria das vezes o grande produtor se acha mais importante que nossa categoria.”

Através da entrevista acima podemos perceber que conforme vários autores já haviam citado, a modernização afetou sim o sistema produtivo, pois agricultor precisou acompanhar algumas técnicas modernas deixando pra trás o modelo camponês.

Além disso, como dito pelo entrevistado, antigamente, o agricultor presava mais o cultivo de produtos que faziam parte de sua cesta básica. Onde havia a diversificação de produtos que na maioria das vezes supria a necessidade da família no consumo e geração de renda. Outra característica importante citada por Dagobert foi que além dos

produtos que eram cultivados e consumidos diretamente havia a produção de outros produtos que eram feitos com as matérias primas vindas do cultivo da família.

Outro ponto a ser abordado, se refere ao Pronaf que possibilitou a aquisição do maquinário e itens para facilitar a produção. Embora haja dificuldade para conseguir a emissão da DAP que possibilita o acesso ao Pronaf, o programa é muito eficaz e realmente propõe oportunidades de melhorias no potencial da agricultura familiar.

Sendo assim, por meio da entrevista pode se compreender que o agricultor familiar possui poder de desenvolvimento em sua região através das relações de mercado e apesar de seu modelo camponês passa por modificação de seus processos de produção, a fim de continuar com a força de produção se mantendo e buscando aumentar sua capacidade produtiva com o apoio de programas governamentais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todos esses traços da agricultura familiar no país podemos dizer que ela tem sim grande importância no Brasil atual. Diversos grupos e regiões são incentivados pelo grupo de agricultores que movimentam o mercado regional.

Destaca-se então o agricultor familiar como ferramenta chave para suprir o grande aumento da população, sendo esse o maior problema visto pelas organizações de apoio a segurança alimentar mundiais.

Além disso, relacionando o conteúdo abordado com o agricultor entrevistado ainda vemos a percepção de valorização vinda do Governo Federal, a situação para conseguir programas continua muito burocrática e o grande número de impostos que incidem no processo produtivo ainda prejudica quanto ao retorno do capital investido no cultivo.

Desta forma, podemos dizer que o cenário econômico tem total influência na categoria agrícola familiar e seu fortalecimento. Já que com o agricultor o pequeno agricultor atual tem uma luta constante por se manter no mercado e conseguir alimentar sua família.

Atualmente temos como maiores dificuldades a economia instável, que movimentam de forma desenfreada os preços e demanda dos produtos; e os fenômenos climáticos do país que é o fator principal do sistema de produção. Locais secos demais, por exemplo, não conseguem obter boa qualidade de produção sem a aplicação de tecnologias. Acontecimentos como esse desencadeiam problemas em toda cadeia de produção e a maioria das vezes prejudica agricultores que possuem um capital baixo para o cultivo.

Conclui-se então que para que o agricultor alcance crescimento e sucesso precisa ser muito persistente, e que a categoria precisa ser ainda mais evidenciada no país para que as pessoas desenvolvam uma percepção maior da importância do agricultor familiar, seu potencial e capacidade de abastecimento vasto e de qualidade.

9. REFERÊNCIAS

AGRÁRIO, Ministério do Desenvolvimento. **Direitos e Benefícios**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/dap/direitosebeneficios>> Acesso em: 26 jun. 2018.

ANDRIOLI, A. I. **Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental**. Revista Espaço Acadêmico, n. 89, Rio Grande do Sul, UNIJUI, out. 2008, p. 1-4.

BNDES. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Investimento**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/93d5ef06-d9c8-4609-ac769dfed2bcb3ac/17Cir16+PRONAF+Investimento+Ano+Agr%C3%ADcola+2017-2018.pdf?MOD=AJPERES&CVID=m8xu831>> Acesso em: 25 jun. 2018.

BUAINAIN, Marcio. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável : questões para debate**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2006. 15 p. v. 5.

CAMARANO, Ana Amélia. ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 anos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

DELGADO, GUILHERME COSTA; BESGAMASCO, SONIA MARIA PESSOA PEREIRA. **Agricultura familiar Brasileira : Desafios e perspectivas de futuro**. Brasília.

FAMILIAR, Secretaria Da Agricultura. **Caderno pronaf de agroecologia**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015. 19 p.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. **Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico**. Brasília: INCRA/FAO, 199?. 65p

GHIZELINI, A. M. **O assessoramento técnico-organizativo como base para organização social e política na agricultura familiar**. Universidade Federal do Paraná: NEAD, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, J & DEL GROSSI, M.E. (1997: 8), **A PURIATIVIDADE DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA em 1995-1988**, 14 pp, agosto de 1988

GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI: Perfil da agricultura familiar no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288 p. **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. O que é agricultura familiar**. Disponível em: <www.mda.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2018.

LAMARCHE, H. (cord.); tradução: TIJIWA A. **Agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas, UNICAMP, 1993.

MOREIRA, J. R. **Agricultura familiar e sustentabilidade: valorização e desvalorização econômica e cultural das técnicas**. ENCONTRO DA APIPSA. Anais...18., Campina Grande. 1996

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de. A nova arquitetura dos mercados para produtos orgânicos: o debate da convencionalização. In: NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013. p. 23-68.

STF. **STF Julga Funrural Inconstitucional: Contribuição ao SENAR continua valendo**. Disponível em: <http://www.senar.org.br/sites/default/files/senar/fund_legal/NOTA_FUNRURAL%20CONTRIBUICAO.PDF> Acesso em: 20 jun. 2018.

WFP. The Year in Review, 2011. **World Food Programme**. Roma, 2012. Disponível em: . acesso em 04 de Março de 2018.